

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE
DO

Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

IBECC

(Comissão Nacional da UNESCO)

Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF. - Brasil

A CANÇÃO POPULAR PORTUGUESA POR FERNANDO LOPES GRAÇA
Considerações sobre a classificação da canção popular

Comunicação feita à CNFL por Enib de Freitas e Castro, da Comissão
de Folclore do Rio Grande do Sul.

Quem quer que acompanhe os estudos brasileiros de folclore, observará, sem dificuldade, que damos sempre muita importância às informações vindas de Portugal. Neste setor, como no da História, é-nos indispensável conhecer Portugal. Pode-se dizer mesmo que a bibliografia folclórica portuguesa é parte de nossa própria bibliografia, e não acredito existam estudiosos, entre nós, não atentos em obter tudo a seu alcance a respeito do folclore lusitano. Daí a utilidade de registro, nesta série de documentos da CNFL, de um livro como "A Canção popular portuguesa", do conhecido musicólogo Fernando Lopes Graça. Trata-se de um livro de pequeno formato com pouco mais de 100 páginas, mas rico em conteúdo.

A edição das "Publicações Europa-América", de Lisboa ("Coleção Saber"), traz a data de 1953, porém só agora apareceu aqui em Porto Alegre. Divide-se em duas partes, uma de texto, outra musical. "O problema da canção popular portuguesa é o capítulo inicial da primeira parte. Seguem-lhe "Folclore autêntico e contrafação folclórica", "Algumas características da canção portuguesa", "Esboço de classificação", e "Valor estético e significação nacional da canção popular portuguesa". Em apêndices mais dois capítulos especiais, de apontamentos sobre a Canção Alentejana e a Canção Popular da Beira Baixa. Na segunda parte vamos encontrar uma bem selecionada Antologia musical, ou sejam a transcrição musical de 40 canções de regiões diferentes, de diverso teor, "constituindo uma seleção de canções populares portuguesas menos vulgarizadas e tanto quanto possível características". Há uma "nota preliminar" e "notas às canções", com informações sobre elas.

Como acima disse, é rico de conteúdo o pequeno livro do sr. Lopes Graça. Muito haveria a comentar. A título de informação, aliás de rápida informação, vamos destacar algumas de suas conclusões, demorando-nos mais na questão da classificação da canção popular, que me parece assunto de grande interesse ainda não resolvido entre nós.

"A canção popular portuguesa é uma coisa que permanece ignorada dos portugueses", afirma o autor no princípio do capítulo terceiro. É estranha a afirmação, mas se compreende facilmente que ela se refere aos portugueses cultos, não aos portugueses em geral, pois não poderia ser "canção portuguesa" sem ser cultivada por alguém que é português, nem poderia ser "canção popular" se estes portugueses que a cultivam não fossem gente do povo. Mas é como erudito que o sr. Lopes Graça a estuda e verifica ainda não se achar organizado "o cancionário popular geral", e é ainda como erudito que ele deseja ver as "belas canções" populares de seu povo conhecidas, amadas e cantadas não apenas por uns poucos indivíduos pertencentes ao meio rural, mas por todos, por toda comunidade portuguesa, e especialmente a juventude. E lá, como aqui, fala-se na "indiferença e incompreensão dos poderes públicos".

A "mobilidade e flutuação resultantes da variabilidade e permutabilidade das letras" dificultam a classificação das canções populares de seu país. Mas, por isso mesmo o autor reconhece que "a canção popular portuguesa é no fundo e essencialmente do tipo *voix-de-ville*". E explica este tipo como o de "melodias a que constantemente se adaptam letras diferentes, novas ou velhas, e isto não só no decorrer do tempo, como de região para região".

Acha que a canção portuguesa "é quase sempre um produto verdadeiramente nativo, e não uma transformação ou adaptação (para não dizermos uma degradação, como pretende a teoria) de tanto despicienda dos folcloristas alemães da escola de Meier da criação culta."

No capítulo da classificação Lopes Graça abandona o critério geográfico e tenta estabelecer outro, inteiramente de ordem musical, partindo de uma primeira divisão em canções monódicas e canções polifônicas. Acena também com a possibilidade de classificar em canções tonais, canções modais e canções cromáticas, sem a-

aprofundar a questão. Nas canções tonais vê a parte mais mediocre da melodia popular portuguesa. Nas canções modais encontra a porção mais nobre, para verificar a existência de exotismo nas canções cromáticas.

Mas, na realidade, a classificação das canções baseada em característicos de ordem estritamente musical, nada nos informa folcloricamente. Acho que a classificação das canções populares precisa um critério folclórico, não um critério musicológico. Foi com essa orientação que o II Congresso Brasileiro de Folclore, reunido o ano passado em Curitiba, adotou, por proposta minha, uma "classificação dos instrumentos musicais populares", classificação com base folclórica, fundada não em estudos eruditos de classificação dos instrumentos mas sim na realidade folclórica brasileira.

Nem a classificação por meio de regiões geográficas, nem por meio de indicações musicais de ordem geral, nos informam folcloricamente. Tais classificações servirão certamente, certamente terão utilidade. Mas, como no caso dos instrumentos musicais populares será necessário ter na frente os diversos tipos da canção popular existente, para chegar a um resultado verdadeiramente útil ao trabalho folclórico.

A Antologia de 40 canções populares portuguesas é digna de um estudo detalhado. Do ponto de vista brasileiro nada encontro que denote uma semelhança flagrante com algumas de nossas canções. Isto será talvez indício de que, embora com origem comum, a música folclórica brasileira e a portuguesa vieram se diferenciando bastante. A única toada cujo título corresponde a um verso dos nossos é "O anel que tu me deste", porém a música nenhuma semelhança tem com a nossa. E na letra apenas a imagem inicial da segunda estrofe lembra a nossa. Vejamos:

O anel que tu me deste,
No domingo da Trindade,
Era-me largo no dedo,
Apertado na amizade.

(Estribillo)

Casa-te, ó prima {
Tira a certidão, {
Ó rica prima { bis
Do meu coração {

O anel que me deste
Era de vidro, quebrou;
Tanto dure a tua vida
Como o anel me durou.

A versão brasileira desta última estrofe, registrada por Théo Brandão nas "Trovas populares de Alagôas", e que conheço igualzinha aqui no Rio Grande do Sul, é assim:

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.

A Antologia compreende cantigas de embalar, canções de trabalho, canções líricas, canções narrativas (romances), canções religiosas e outras difíceis de classificar.

Como indicação bibliográfica para os nossos folcloristas reproduzo abaixo as fontes apontadas, donde foram retiradas as canções não recolhidas diretamente pelo autor ou a ele comunicadas (em número de 17).

- 1 - Antonio Joyce - Acerca das canções populares de Monsanto e Paúl ("Ocidente vol. LV).
- 2 - Padre Firmino A. Martins - Folclore do Concelho de Vinhais.
- 3 - Francisco de Lacerda - Cancioneiro Musical Português.
- 4 - Gonçalves Sampaio - Cancioneiro Minhoto.
- 5 - J. Diogo Correia - Cantares de Malpica.
- 6 - Pedro Fernandes Tomás - Velhas Canções e Romances Populares Portugueses.
- 7 - - Cantares do Povo.
- 8 - - Canções Portuguesas
- 9 - Rodney Gallop - Cantares do Povo Português
- 10 - Vergílio Pereira - Cancioneiro de Cinfães.

A estes acrescentaremos ainda os citados no capítulo I:

- 11 - Edmundo Arménio Correia Lopes - Cancioneirinho de Fozcôa.
- 12 - Armando Leça - Música Popular Portuguesa.

Enfim, valiosa a contribuição do sr. Fernando Lopes Graça, com este volume, ao estudo da canção popular de Portugal.

ILB.